

Hoje é a morte do santo. Não conhecerá altares, porque santo entre os santos é quem com humildade age, reza em silêncio.

Ó Assis querida, que viste deles no passado, e tu, Emília que os embalaste, e tu, Israel, que lhes deste refúgio.

Sete rosários esta noite. O convento será destruído e flores rubras sobre tumbas destampadas.

A respeito dele o mundo se calará sempre.

A Mãe esquece seu coração latino, seu coração do Oriente. E sangue nas prisões para quem crê.

Mãe, por que estás em silêncio?

Toda a primeira parte da profecia diz respeito a um santo desconhecido, de quem ninguém nunca saberá coisa alguma, ao qual porém o profeta acha de seu dever prestar homenagem pela sua grandeza. Nascido na Emília, tendo vivido em Assis, refugiado na Terra Santa. Sua morte coincidiu com atos vandálicos, com atos de terror que não consigo unir por absoluta falta de referências.

A segunda parte se refere às perseguições contra os cristãos, na América Latina, talvez na Espanha, certamente nos países soviéticos. Fala-se claramente da Igreja do silêncio, mas também de um silêncio da Igreja diante destes fatos.

Depois será Pai o inesperado, filho dos campos e das águas.

Eu não o vejo. Temo por ele. Por seu tempo. Pela Mãe. Caminhará entre pessoas divididas, decididas a vestir e a dilacerar a túnica do Redentor. Muito gritará em seu coração, falará com doçura. Crerão nelas. A luta será dura.

E nas cartas do Pai morto encontrará o desígnio para chamar à colheita os pastores e chamar o rebanho. Ousará o inusitado. Enganar-se-á, porém será um bem.

Quererá conhecer o mundo e fazer com que os simples o conheçam com seus olhos. Escândalo não virá mas todos compreenderão.

Suas cartas permanecerão.

Morrerá distante dos pastores antes de os chamar de novo. Suas cartas serão escondidas. Suas cartas serão furtadas. Dele pouco será dito.

Mas o dia em que o Pai que virá depois dele das névoas será ferido, também sua voz se ouvirá da tumba. O Pai morto abrirá o sétimo sinete.

Para ele peço perdão.

Aqui, o Papa João anuncia não muito claramente a sua vinda, a sua eleição para pontífice. Fala de duras lutas, de divisões na Igreja, refere-se às próprias encíclicas. É claro como, falando do Concílio, afirma ter encontrado seu projeto nas cartas de seu predecessor. Admite erros, mas diz que acabarão por ser um bem.